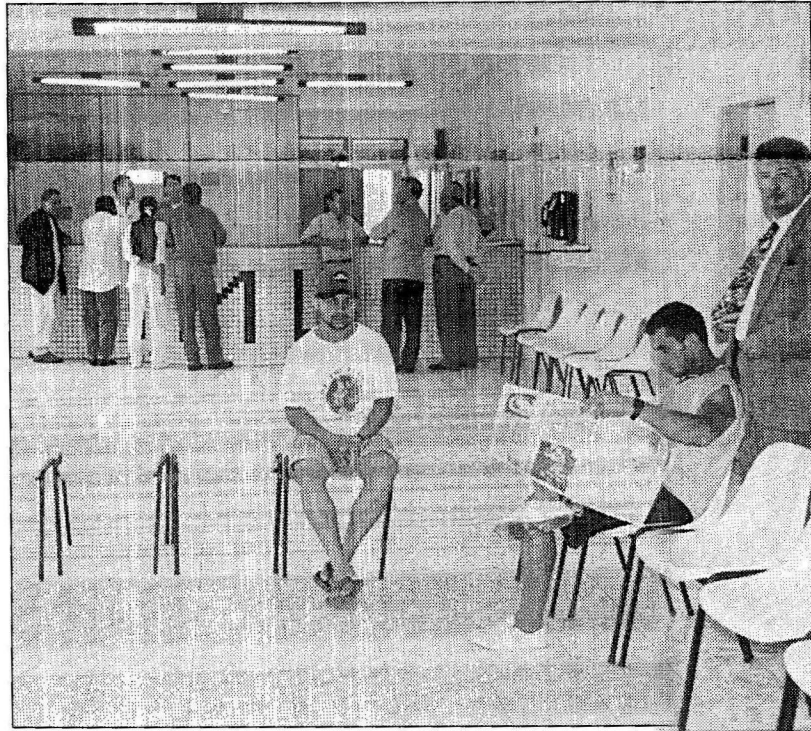




DE acordo com a direção do IML, atendimento continua normal

IML nega paralisação de serviço essencial

RICARDO CINTRA

A greve da Polícia Civil não afetou o serviço de liberação de cadáveres no Instituto de Medicina Legal (IML) e em nenhum outro setor, de acordo com o diretor do órgão José Eduardo da Silva Reis. Reis garante que a greve dos servidores de apoio da Unidade, deflagrada na sexta-feira, não prejudicou o trabalho de liberação, remoção e necropsia dos corpos, que poderia causar transtornos aos parentes e amigos dos mortos.

Segundo o diretor do IML, por se tratar de um serviço essencial à população, os funcionários entenderam que não poderiam paralisar suas atividades. "Todas as seções e unidades estão trabalhando normalmente. Quando alguém morre, os familiares querem providenciar logo o sepultamento.

Estariamos prejudicando essas pessoas se não tivéssemos fazendo o nosso trabalho", afirma.

Pelo movimento grevista, apenas um plantonista do IML faria a necropsia dos cadáveres e somente um motorista estaria disponível para remover os corpos dos mortos nas ruas. Reis garantiu que, apesar de ter sido anunciada a participação do IML na greve, nenhum procedimento deixou de ser feito. Entretanto, em acidente no Eixão Sul, ontem, houve demora na remoção do corpo de uma vítima (leia matéria abaixo). "Não é porque estou como diretor (do IML), mas considero a greve inoportuna. Tinha que ter havido uma negociação antes de fazê-la", observa.

Alguns hospitais confirmam a posição da direção do IML. Para o Hospital Regional da Asa Norte (Hran), a greve não teve efeito

algum. "Durante este período, não teve nenhum cadáver para mandar ao IML", declarou uma das responsáveis pelo setor de Anatomia Patológica do Hran, Luzia Aparecida.

No Hospital de Base de Brasília, por exemplo, o assessor de imprensa Jair Rocha disse que "se o pessoal está em greve não atrapalhou em nada a liberação de corpos do hospital". Ele comenta que o único cadáver que esperava remoção para o IML, no final da tarde de ontem, ainda não tinha sido transportado porque estava aguardando a presença de familiares.

O Instituto de Criminalística (IC) também não paralisou o trabalho, segundo o diretor Marcos Henrique dos Santos. ele explicou que houve uma redução muito grande nas solicitações de perícias, mas em função da greve da

Polícia Civil, como um todo, e não por causa dos agentes que trabalham no IC.

"Todas as perícias solicitadas foram feitas, mas como a Polícia Civil está em greve e só a autoridade policial pode solicitar a perícia, aconteceu uma redução dos nossos serviços", afirma Santos. Agentes civis do IC disseram que apenas 30% dos funcionários do órgão estão trabalhando, como pede a determinação do comando geral de greve.

O diretor do Instituto de Identificação (I.I.), Alceu Prestes de Mattos, preferiu não falar sobre o movimento grevista, mas os agentes do I.I. também asseguram que somente 30% do quadro funcional está exercendo suas atividades. "Estamos respeitando os nossos colegas em greve e fazendo a nossa parte", disse uma agente que não quer ser identificada.